



SEÇÃO: SEÇÃO LIVRE

## Caro presidente: delírio e política em cartas a Lula<sup>1</sup>

*Dear President: delusion and politics in letters to Lula**Querido presidente: delirio y política en cartas a Lula***Felipe Cittolin Abal<sup>2</sup>**[orcid.org/0000-0002-6208-5893](https://orcid.org/0000-0002-6208-5893)  
[felipe.c.abal@hotmail.com](mailto:felipe.c.abal@hotmail.com)**Recebido em:** 25 ago. 2022.**Aprovado em:** 12 jan. 2023.**Publicado em:** 8 maio 2023.

**Resumo:** O presente artigo analisa correspondências enviadas ao presidente Lula e arquivadas no fundo Gabinete Pessoal do Presidente da República do Arquivo Nacional, realizando uma intersecção entre a história e a psicanálise. Nas cartas estudadas é possível verificar a presença de delírios por parte dos remetentes, portanto, busca-se traçar um paralelo entre os delírios e o momento político, econômico e social da época em que as correspondências foram redigidas. Ao fim, é possível concluir que a realidade externa acaba por ingressar nos delírios dos remetentes, tornando-os um reflexo do período histórico.

**Palavras-chave:** correspondências; delírios; Lula; psicanálise.

**Abstract:** This article analyzes correspondence sent to President Lula and filed in the Cabinet Personal of the President of the Republic of the National Archives, making an intersection between history and psychoanalysis. In the letters studied, it is possible to verify the presence of delusions on the part of the senders, therefore, we seek to draw a parallel between the delusions and the political, economic, and social moment of the time when the letters were written. In the end, it is possible to conclude that the external reality ends up entering the senders' delusions, making them a reflection of the historical period.

**Keywords:** correspondence; delusions; Lula; psychoanalysis.

**Resumen:** Este artículo analiza la correspondencia enviada al Presidente Lula y archivada en el Gabinete Personal del Presidente de la República del Archivo Nacional, realizando un cruce entre la historia y el psicoanálisis. En las cartas estudiadas es posible constatar la presencia de delirios por parte de los remitentes, por lo que se intenta establecer un paralelismo entre los delirios y el momento político, económico y social de la época en que se escribieron las cartas. Al final, es posible concluir que la realidad externa termina entrando en los delirios de los emisores, convirtiéndolos en un reflejo del período histórico.

**Palabras clave:** correspondencia; alucinaciones; Lula; psicoanálisis.

### Considerações Iniciais

As relações entre história e psicanálise sempre foram conturbadas. Diversos historiadores rejeitam a psicanálise como uma disciplina auxiliar, alegando não ser possível psicanalisar os mortos. Sujeitos históricos, grupos, classes e nações não poderiam ser analisados em um divã, mesmo que imaginário (GAY, 1989). É certo que tentativas de reduzir a análise histórica a um determinismo psíquico estão fadadas ao fracasso, porém, a recusa em utilizar categorias da psicanálise como auxiliares ao estudo histórico acaba por tirar a possibilidade de introduzir conceitos



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>1</sup> O presente artigo foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) – Auxílio Recém-Doutor.

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

e conhecimentos relevantes a determinados estudos.

Na realidade, as descobertas da psicanálise vão ao encontro da paixão do historiador pela complexidade. Os sentimentos e ações das pessoas são resultado de diversas causas e podem conter variados significados. Nesse ponto, psicanalistas e historiadores, cada um de sua forma particular, são aliados contra o reducionismo e as explicações monocausais e pouco elaboradas (GAY, 1989).

Tendo em vista as perspectivas de intersecção entre a história e a psicanálise, as possibilidades e limites da renovação que o encontro entre suas estratégias pode fornecer à historiografia (DE CERTAU, 2020) é que iniciamos o presente artigo, não com o propósito de fazer a chamada psico-história, mas sim de "história informada pela psicanálise" (GAY, 1988, p. 17).

Traçar conexões entre a política e a loucura ou aqueles considerados loucos não é uma novidade. Laure Murat em *O homem que se achava Napoleão: por uma história política da loucura* (2012) lançou desafios ao estudo dos historiadores no que diz respeito à loucura e ao delírio. A obra de Murat parte de questionamentos extremamente relevantes:

Que impacto os acontecimentos históricos têm sobre a loucura? Em que medida e sob que formas a política é matéria de delírio? Pode-se avaliar o papel de uma revolução ou de uma mudança de regime na evolução do discurso da desrazão? Que inquietações políticas e sociais os delírios trazem dentro deles? (2012, p. 19).

O discurso e as práticas relativas aos loucos e à loucura, em momentos-chave da história francesa (anos de 1793, 1830 e 1848), se interlaçam ao político nos documentos estudados pela historiadora, sendo possível afirmar que "a história não produz os sintomas da loucura, mas a loucura latente se desenvolve em função dos acidentes da história" (MURAT, 2012, p. 224).

É a partir dessas constatações que podemos tratar do acervo documental que deu origem

a essa pesquisa, continuação de três artigos, um já publicado, com foco no período em que Geisel foi presidente (ABAL, 2021) e dois no prelo, relativos a correspondências enviadas aos presidentes Figueiredo e Bolsonaro. O Arquivo Nacional possui, dentre seus diversos fundos e coleções, dois fundos do Gabinete Pessoal do Presidente da República (FGPPR), onde constam diversas correspondências enviadas a presidentes, dentre as quais selecionamos as enviadas ao presidente Lula.

A escolha das cartas enviadas ao presidente Lula, selecionando-se aquelas em que era possível denotar a existência de um delírio, veio após a escrita dos artigos mencionados. Quando analisamos cartas enviadas a Geisel, a Figueiredo e a Bolsonaro e membros de seu governo, foi possível verificar que, em diversas ocasiões, nas correspondências que revelavam um delírio de perseguição, os perseguidores se identificavam com os opositores dos presidentes. No caso de Geisel e Figueiredo, tratando-se de presidentes durante a ditadura militar,<sup>3</sup> esses opositores eram os comunistas, enquanto no caso de Bolsonaro, cujo discurso possui diversas similaridades com aquele dos militares do período ditatorial, isso se repetia, incluindo, no entanto, os "petistas".

Nos delírios de grandeza, por sua vez, os remetentes teriam poderes para auxiliar os presidentes ou pediam ajuda deles, mas também ingressava no delírio o discurso político do momento e a necessidade de salvar o país ou o próprio presidente daqueles que tentavam destruí-lo. Esses, novamente, eram os opositores do governo, muitas vezes identificados como comunistas ou petistas.

Era necessário, portanto, analisar cartas enviadas a presidentes eleitos democraticamente e que não possuíssem em seu discurso um elemento preponderante de elencar inimigos e culpá-los pelos males da sociedade. Assim, selecionamos correspondências ao presidente Lula em que constassem os delírios mencionados para verificar de que maneira o ambiente político

<sup>3</sup> Utilizamos a expressão "ditadura militar", seguindo o defendido por Carlos Fico (2017).

nos governos Lula impactou os delírios.

O objetivo desse artigo é, portanto, analisar a forma em que o momento histórico-político brasileiro da época pode ter impactado na formação do conteúdo dos delírios percebidos nas correspondências enviadas ao presidente Lula e suas especificidades. Cumpre, ainda, ressaltar que a divisão do artigo nos tipos de delírio é apenas uma forma de organização escolhida pelo autor para facilitar a estruturação do tempo.

Evidentemente, não se trata de diagnosticar os remetentes, uma vez que isso seria impossível, mas sim de utilizar categorias psicanalíticas no sentido de compreender uma parte desse momento histórico, a sua relação com os indivíduos e sua influência na fuga da realidade visível no conteúdo das cartas.

## 1 Os delírios na psicanálise

Quando tratamos dos delírios presentes nas cartas, esses podem ser divididos em duas espécies: delírio de perseguição e delírio de grandeza. O delírio de ciúme não foi constatado nas correspondências selecionadas e em apenas uma foi verificada a erotomania. As duas formas de delírio são características da paranoia, um dos componentes da psicose, ao lado da esquizofrenia e da psicose maniaco-depressiva (ROUDINESCO; PLON, 1998). Apesar de não pretendermos diagnosticar os remetentes das correspondências, como já dito, é necessária uma breve explanação sobre a paranoia e os delírios, sendo necessário ressaltar, ainda, que os delírios não são exclusividade da psicose, uma vez que neuróticos também podem delirar.

Em seu texto "Neurose e Psicose", de 1924, Freud diferencia ambas dizendo que "a neurose é o resultado de um conflito entre o Eu e seu Isso, ao passo que a psicose é o resultado de uma perturbação semelhante nas relações entre o Eu e o mundo exterior" (FREUD, 2018a, p. 271-272). Para dar conta dessa perturbação é que o Eu cria para si um novo mundo interior e exterior, formando delírios que servem como um "remendo" onde ocorre a fissura entre o Eu e o exterior, servindo como uma tentativa de cura

ou de reconstrução (FREUD, 2018a).

Importante ressaltar que, como Freud coloca em outro texto do mesmo ano, "A Perda de Realidade na Neurose e na Psicose", esses delírios não necessariamente são completamente alheios a alguns traços da realidade, uma vez que a reelaboração da realidade passa por outros vínculos que haviam sido mantidos, como lembranças, representações e percepções da realidade. A psicose passa, então, a ter a tarefa de procurar novas percepções correspondentes à nova realidade, o que se faz através da alucinação (FREUD, 2008b).

Regressando para a questão da paranoia e seus delírios, Freud, em 1911, relatava que uma característica comum à paranoia era que ela se apresentava como uma defesa contra desejos homossexuais. Isso levaria a uma inversão proposicional do delirante, de uma posição ativa a uma posição passiva. No delírio de perseguição ele passaria de um *eu o amo* para *ele me odeia* (*persegue*), no caso da erotomania do *eu a amo* para *ela me ama* e, no caso da megalomania, a proposição na sua totalidade é rejeitada, se tornando um *eu só amo a mim mesmo* (FREUD, 1996a).

Freud, em seus estudos, rompeu com a lógica de que o delírio seria um sintoma da psicose, entendendo-o como uma tentativa de cura ou solução, um movimento em busca da estabilização. Aquilo que é vivido como um trauma não ganha uma representação, fazendo com que o Eu rejeite uma possível representação, como se ela nunca tivesse ocorrido. Esse fragmento da realidade que causa um desagrado é rejeitado e substituído por um delírio, enquanto na neurose o que é recalcado é substituído por uma fantasia inconsciente. A diferença entre a neurose e a psicose, nesse sentido, não estaria no simples rompimento com a realidade, o que pode acontecer em ambos os casos, mas na forma com que se busca restaurá-la, através da fantasia, no caso da neurose, ou do delírio, na psicose (FREUD, 2018b).

Foi com Lacan que a teoria psicanalítica sobre a psicose teve maior desenvolvimento. Para Lacan, há a necessidade de um terceiro no processo

de simbolização da mãe na relação entre ela e a criança, um terceiro que introduz uma lei de interdição, um "não" à reintegração da criança pela mãe e, também, à criança como objeto de uso da mãe. Essa é a instância paterna como metáfora paterna, a instauração do que ele denominou de Nome-do-Pai enquanto função simbólica, cuja intervenção no Outro instaura a lei para o sujeito. Esse sujeito passa de uma posição de ser falo (da mãe) para uma posição de falta-a-ser, ingressando na dialética do ter ou não ter (LACAN, 1999).

Assim, a inserção do significante Nome-do-Pai marca a entrada do sujeito na ordem simbólica, fazendo com que se inaugure a cadeia de significantes no inconsciente. O Édipo, portanto, é o preço que se paga para o sujeito ingressar na linguagem, devendo lidar com a falta, o recalque e a castração simbólica. É nesse ponto que temos a possibilidade da psicose, uma vez que, para o psicótico, o significante Nome-do-Pai é foracluído,<sup>4</sup> ficando alheio ao campo simbólico diante do fracasso da metáfora paterna. Uma vez que o Nome-do-Pai é o significante que permite ao sujeito entrar no campo da linguagem e articular a cadeia de significantes, a sua não inscrição acarreta distúrbios da linguagem e, em especial, na alucinação (QUINET, 2011).

Não tendo a referência simbólica, o psicótico funciona no registro imaginário, fazendo com que o outro seja tomado como espelho e modelo de identificação, decorrendo disso o transitivismo, projeção e rivalidade, mesclando identificação e erotização. O delírio é que vem para suprir o buraco que fica diante da foraclusão do Nome-do-Pai, ingressando como uma peça que é colada onde há uma falha na relação do sujeito como o mundo da realidade, mundo esse que é estruturado pelo simbólico (QUINET, 2011). Em suma:

O que se avista no processo de elaboração de um sistema delirante é uma tentativa de reconstrução por meio do qual o psicótico, sem o suporte da significação fálica para lidar com a estrutura da linguagem, ensaia alguma

produção de sentido que o sustente psiquicamente (SANTOS; OLIVEIRA, 2012, p. 79).

Para os psicóticos, o que é rejeitado no simbólico reaparece no real. As articulações são realizadas com crescente valorização do imaginário. O inconsciente fica a céu aberto. Ainda, não se permite mobilizações ou metaforizações, as quais só poderiam existir através da inscrição do sujeito na lógica fálica.

Evidentemente a teoria psicanalítica sobre as psicoses, especialmente em Lacan, é muito mais completa e complexa. Ressaltamos o seguinte, de forma resumida: enquanto na neurose (tida aqui como uma espécie de "normalidade") existe a possibilidade de o sujeito suprir faltas ou conteúdos recalçados com metáforas, na psicose essa possibilidade não existe, fazendo com que seja utilizado o recurso do delírio como uma maneira de "tapar um furo". Nos dizeres de Miller, os psicóticos "são obrigados a fazer esforços totalmente desmedidos para resolver problemas que, para o normal ou o neurótico, são resolvidos pelos discursos estabelecidos" (2003, p. 15).

Realizamos essa breve introdução sem o intuito de esgotar o tema, que é bastante discutido e estudado em psicanálise, mas apenas para explicar brevemente conceitos que serão utilizados na análise das correspondências, o que passamos a fazer. Cumpre ressaltar que omitiremos sobrenomes e dados pessoais que possam identificar os remetentes e pessoas citadas, bem como que, nas citações diretas, manteremos a escrita conforme consta nas correspondências.

## 2 Delírios persecutórios

Em 02 de março de 2006 Edgar enviou ao presidente da República uma carta digitada e assinada, com apenas o número de seu telefone celular escrito à mão. A carta possui apenas uma página e continha um pedido de providências:

Eu quero saber quais atitudes que a vossa senhoria irá tomar a respeito de meus projetos

<sup>4</sup> Foraclusão é um termo que Lacan empresta do direito francês, que significa a perda de prazo para interpor uma ação, fazendo com que o fato, apesar de ocorrido, não exista mais no plano formal diante da não realização de um ato jurídico no termo previsto. Levado para o campo da psicanálise, significa que uma operação não se inscreveu em tempo hábil (o Nome-do-Pai), fazendo com que sejam inoperantes sua função e efeitos (GUERRA, 2010).

os quais o Partido do PT tem tomado posse e de uma forma brutal com tamanha ignorância crueldade que além de vocês terem me roubado ainda tentaram me assassinar me botando fogo com gasolina agora eu me pergunto? O porquê de tamanha covardia? (EDGAR, 2006).<sup>5</sup>

Poucas vezes Edgar utiliza vírgulas, o texto parece ter sido digitado em um ímpeto de denunciar as agressões que o remetente sofreu ou temia sofrer. Edgar nomeia, então, os seus perseguidores: "O Presidente sabe muito bem que os envolvidos são: Beenhur secretário de segurança pública de Campo Grande-MS, José Genuíno ex-ministro da justiça, FHC ex-presidente e o pessoal da Igreja Universal" (EDGAR, 2006).

Em relação a "Beenhur", não fica claro a quem o remetente se refere. Talvez se trate de Bem-Hur Ferreira, eleito deputado federal pelo Mato Grosso do Sul em 1999, pelo PT, e que, entre 2000 e 2002 exerceu a função de secretário da educação no seu estado. José Genoíno, por sua vez, era figura de destaque do PT à época, uma vez que foi presidente do partido até 2005. Ele, porém, havia sido somente cogitado para assumir o Ministério da Defesa, pois seu nome sofria grande rejeição, e acabou ocupando apenas o cargo de assessor especial do ministro da Defesa. Os outros perseguidores seriam, então, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e um coletivo, o "pessoal da Igreja Universal".

Na sequência, Edgar coloca que: "O Senhor José Genuíno pode ser até presidente do PT, mas dos meus projetos mando eu!" (EDGAR, 2006). Por mais que José Genoíno não fosse mais presidente do PT, parece lógico que, sendo seu perseguidor do partido do presidente, esse pudesse ajudar. Na realidade, a figura de Genoíno parece ser a mais óbvia de ter ingressado no delírio do remetente. Em 2005 estourara o chamado escândalo do mensalão, que repercutiu fortemente na mídia (e, como veremos, também em outros delírios) e Genoíno aparecia como defensor de figuras ligadas ao PT, como o tesoureiro Delúbio Soares.

Como veremos, o "mensalão" e seu desenrolar foi um fato político que causou impacto também

em outras correspondências e, logo, em outros delírios. O chamado "escândalo do mensalão" eclodiu em virtude de uma denúncia do então deputado federal pelo PTB, Roberto Jefferson e consistia em um esquema de pagamento a deputados federais com o objetivo de garantir apoio ao governo. Como consequência, importantes figuras do PT foram afastadas, tanto do partido quanto do governo, a exemplo de José Dirceu, que pediu demissão como ministro chefe da Casa Civil e o abandono da presidência do PT por parte de José Genoíno (AMARAL, 2010).

O restante da carta vai além, introduzindo mais figuras:

Há seis anos essa covardia e essa sacanagem que existe através de vocês que se dizem o exemplo de nosso País, tem me tirado o sono e o que me pertence eu quero de volta. E outra o Chitãozinho e Chororó e os demais que estão envolvidos nunca vi se quer um centavo da mão deles para mim e o meu capital não foi achado e nem roubado para estar na mão de certos vagabundos, até que me provem o contrário (EDGAR, 2006).

Desde 2000, portanto, Edgar sofreria com as pessoas citadas se apoderando de suas ideias e até mesmo tentando matá-lo. Isso viria desde o governo FHC e continuava no mandato de Lula, envolvendo além de políticos de seu partido pessoas da Igreja Universal e a dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó. Pedia ajuda a Lula para que cessassem as perseguições e violências contra ele. A esfera política e cultural daquele momento entrava no delírio de Edgar de uma forma bastante clara, o que não acontece em outras correspondências, com a exceção do endereçamento, como veremos a seguir.

Em 2009 é enviada ao presidente uma carta confusa e enigmática que também demonstra elementos de um delírio de perseguição. A correspondência é escrita à mão em papel que parece vir de um bloco de anotações. Não há nome do remetente, apenas uma assinatura ilegível na primeira página, acompanhada de uma suástica.

Na sequência, não há um direcionamento

<sup>5</sup> A transcrição das cartas foi feita diretamente dos originais, mantendo a grafia utilizada pelo remetente. Identificamos os remetentes apenas pelo primeiro nome para assegurar seu anonimato.

direto ao presidente, mas um simples "Ordem e progresso! Para bom entendedor, poucas palavras bastam..." (ANÔNIMO, 2009). O remetente passa, então, a dizer que jurou à bandeira do Brasil e permanece vinculado a esse juramento. Nitidamente o remetente prestou serviço militar e isso perpassa toda a sua correspondência:

A providência mais urgente que precisa ser tomada no país é a seguinte: ao invés de EMA, inverter para AME! Ou seja, ao invés de Exército, Marinha e Aeronáutica... Está escrito: 'Os últimos serão os primeiros'!!!

Para que isto seja feito, merecem confiança a FAB, Marinha, Polícia Federal e Receita Federal. 'Jânio Doido' teve medo das 'forças ocultas' e deu no que deu... Não baixe a cabeça para ninguém, levante a cabeça e olhe para o céu... (ANÔNIMO, 2009).

Durante toda a carta o remetente segue dando conselhos ao presidente e fazendo analogias militares. "Você é o soldado que os trabalhadores brasileiros escolheram, faça isto sem derramamento de sangue" (ANÔNIMO, 2009). Em seguida aparece que o remetente teve questões envolvendo sua saúde mental, inclusive internações, o que corrobora com a nossa hipótese de presença de um delírio: "O atestado de 'insanidade mental' que eu recebi, foi comprado por R\$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil reais). Realmente eu sou doido, mas, é por uma boa mulher" (ANÔNIMO, 2009).

O próximo conselho que dá a Lula é modificar o ensino médio que, segundo ele, não ensina nada, e fazer mais cursos técnicos. Disso ele engata imediatamente em sua própria experiência:

Até o direito de estudar o que eu queria, me foi tirado, quase me tiraram, a própria filha queimando-a viva. O meu braço direito que eu havia escolhido, foi induzido ao suicídio pelo próprio pai. Tentaram me matar 3 vezes, de forma que parecesse 'acidente', uma dela, no IPR – Instituto de Psiquiatria do Recife. A única coisa que não fizeram comigo, foi dar choque elétricos na cabeça. Só restaram duas perguntas a fazer: Por quê e quem está fazendo isso comigo, eu nunca tive inimigos, pelo menos declarados... Das perguntas para as respostas, foi só juntar o quebra-cabeça as duas peças que faltavam, chegando assim ao 'segredo de Estado' que me dizia respeito (ANÔNIMO, 2009).

Nesse ponto aparece a perseguição. O reme-

tente sofreu com ataques contra sua filha, seu "braço direito" e contra si próprio, alvo de três tentativas de assassinato. Isso teria ocorrido em virtude de um segredo de Estado que teria ligação com ele, mas sobre o qual ele não entraria em detalhes, dizendo apenas que se tratava de uma "mancada que os Lundgren deram" e que isso era "uma estória que só à família interessa". A família Lundgren tem relevância nacional, se destacando pela fundação das Casas Pernambucanas. Aparentemente, portanto, essa poderosa família teria ligação com as perseguições contra o remetente, sua família e amigos, mas ele não solicitava auxílio ao presidente quanto a isso, passando rapidamente a outros temas:

Quando eu era criança li muito 'gibi', e, o que mais me despertou atenção foi o Fantasma. Fiz algumas modificações e copiei o modelo. Vou comandar a 'Patrulha da Selva' no anonimato, sem remuneração, sem Diana Palmer, sem Herói, e sem a Walther, mas, vou usar o anel da caveira (ANÔNIMO, 2009).

O remetente iria agora, então, imitar o seu herói de infância e fazer sua própria Patrulha da Selva, uma organização militar que aparecia nas revistas em quadrinhos do Fantasma e era responsável por manter a ordem na fronteira das florestas africanas. É apenas na última página da correspondência que aparece uma referência à utilização da suástica no início:

Quem me ensinou a ser nazista foi a FAB, mas, até ela, desconhece o que me ensinou. Esta só precisa de uma coisa: uniformizar a comida dos seus integrantes. Mas isto é o mais fácil de resolver. Eu mostrei isso a um "colega de farda" e "chará" e orientei-o como devia fazer. O dia 7 de setembro será mantido como data da independência do Brasil.

Atenção para um aviso:

"Não há mais aviso"!!! (ANÔNIMO, 2009).

A carta contém poucos erros de ortografia em comparação a outras encontradas, mas possui uma característica visível, com o passar das páginas o autor vai utilizando mais vírgulas, especialmente quando trata de assuntos mais delicados. Ele inicia usando caneta de tinta azul e, quando esta começa a falhar, passa a escrever com outra, preta, sem qualquer alteração na escrita, o que

denota que está decidido a escrever ao presidente. É bastante relevante o fato dele não pedir qualquer ajuda ao presidente, mas meramente se restringir a, de forma bastante confusa, dar dicas do que ele deve fazer, inserindo as perseguições que sofrera.

A uma primeira vista pode até parecer que o remetente sofre mais com delírios de grandeza do que de perseguição, mas é fato que em um delírio de perseguição sempre existe também um delírio de grandeza, uma vez que esses perseguidores escolhem a pessoa a ser atacada por ela ser de alguma forma especial.

A terceira carta a ser analisada, que demonstra a existência de um delírio de perseguição, foi enviada ao presidente Lula em 2005 por Arnaldo. A carta é intitulada "Denuncia do bicho mal" e inicia com uma apresentação do remetente "Arnaldo F., é estudado, si formo em administração de empresa e tem o diploma de tilógrafo" (ARNALDO, 2005). Arnaldo, durante todo o escrito, se esforça para ser levado a sério, o que pode ser visto desde essa introdução. Ele não é qualquer um, mas um homem estudado, uma pessoa cujo relato deve ser levado em conta pelo presidente. Logo na sequência ele revela o motivo de sua carta:

Presidente Lula, descobri mais dois do corpo humano, são elas a mão, e levanta caixão, o levanta caixão ataca nós, de tudo jeito, eu descobri, juro por Deus, que é tudo verdade, e pelo amor de Deus, que é verdade, o bicho que sai do corpo ataca o povo do mundo inteiro, o povo anda com um bicho na mente no mundo inteiro, eu juro por Deus do Céu que é verdade, e pelo amor de Deus que é verdade (ARNALDO, 2005).

Arnaldo, então, teria descoberto a existência de "bichos mal" que atacam as pessoas e causam diversos problemas, relatando seus nomes. O seu pedido para o presidente era para que ele ajudasse na divulgação de sua descoberta: "Presidente Lula, pelo amor de Deus, conta para o mundo inteiro" (ARNALDO, 2005). Esses bichos seriam os perseguidores de Arnaldo, como ele relata em vários pontos:

Os bichos mal que o povo fala que é santo, estão me atacando, o Arnaldo F. ataca de tudo jeito, eles ataca eu vou descobrindo [...] nossa

Senhora Aparecida ataca de tudo jeito, presidente Lula, os bichos do corpo ataca de tudo jeito nós [...] o que o povo fala que é santo, me ataca deis de quando eu nasci os bicho mal do corpo atacava dentro da minha cabeça eu não sabia, eu ia no médico, ia mal, o médico me dava remédio, eu ficava mais mal, fais um ano e três meses, que eu descobri os bichos mal do corpo, que ataca o povo do mundo inteiro (ARNALDO, 2005).

O texto contém diversas vezes as mesmas afirmações, repetindo nomes e o pedido de ajuda ao presidente para que ele vá ao programa de televisão "Fantástico" e alerte o mundo da existência dos "bichos mal". Como se pode ver no relato de Arnaldo, os seus perseguidores são ora partes do corpo, ora santos, todos, segundo ele, oriundos dos "planetas escuros". A hipótese da existência de uma psicose fica mais forte ainda com outros relatos sobre a ação desses bichos em Arnaldo:

Os bichos mal do corpo, conversa na minha mente eu escuto, os bichos mal que ronca na nossa barriga, é a cruz do mal [...] o bicho mal do corpo bagunça com nos, de qualquer jeito que nos fica, endurece o pinto e bagunça do jeito deles, endurece o pinto do jeito novo e bagunça do jeito do bicho mal do corpo. Os bichos mal do corpo andava dentro da minha cabeça eu ficava mal carregava eu para todos os lugares (ARNALDO, 2005).

Nesse trecho fica clara a existência de alucinações auditivas, além de um componente de natureza sexual, o fato de Arnaldo crer que seus algozes são responsáveis, inclusive, por ereções, afirmação que ele repete em outros momentos. Tal colocação é curiosa, tendo em vista que a etiologia da sua estrutura provavelmente está no elemento sexual. Arnaldo finaliza sua carta listando os bichos, os planetas escuros, reafirmando os males que eles causam e inserindo seu endereço.

A carta de Arnaldo, assim como a anterior, não possui uma referência política direta, o que pode fazer parecer que não há uma conexão entre o delírio e o discurso político da época. Na realidade, o próprio endereçamento ao presidente da República é relevante e retomaremos essa questão ao final, uma vez que existe uma relação entre a posição do presidente e uma figura pa-

terna, ponto sobre o qual nos deteremos mais ao final deste artigo em virtude de sua importância.

### 3 Delírios grandiosos

Em 24 de janeiro de 2005 Ailton, residente no interior do estado de São Paulo, envia uma carta ao presidente Lula, iniciando, logo após o endereçamento:

Tive uma visão de um atentado de morte ao Presidente Lula, sei como irá acontecer o fato mas não sei quem irá matar o Presidente, tenho a saída para os problemas do Governo Lula e do PT, façam contato comigo antes das eleições de outubro de 2005, quero e posso ajudar o Brasil a sair desta tempestade de corrupção e imoralidade que irá derrotar o Presidente Lula e o PT nas eleições de 2006, se não tomarem atitudes Urgentes tudo estará acabado. TENHO EM MINHAS MÃO A VITÓRIA DA ELEIÇÃO DO PRÓXIMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA! (AILTON, 2005).

Ailton se diferencia dos vários cidadãos que pretendem saber a solução para os problemas do país ou de um determinado político. No seu caso, pretende salvar o presidente da República de ser assassinado e, ainda, garantir a sua reeleição, tudo isso com base em suas visões, questão que ele reafirma posteriormente:

Prezado Senhor Presidente Lula, tive uma Visão do futuro em que o PT seria arrasado nas eleições de 2004, como realmente aconteceu com as prefeituras das principais capitais em que o PT mantinha sua liderança. O mesmo irá acontecer nas eleições de 2006 se o Governo não tomar algumas medidas e Atitudes Urgentes que lhe garantirá total Vitória sobre seus adversários políticos (AILTON, 2005).

De fato, o PT sofrera derrotas em três capitais importantes, São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, sendo que nas duas primeiras detinha o cargo de prefeito e, na terceira, perdeu a eleição no segundo turno para Beto Richa, do PSDB. Apesar disso, difícil caracterizar que o PT saía "arrasado" as eleições de 2004, uma vez que venceu em outras nove capitais, incluindo três com mais de um milhão de habitantes, Belo Horizonte, Fortaleza e Recife (CHAGAS, 2004). Segundo as visões de Ailton, entretanto, ele detinha o segredo para garantir a vitória nas eleições de 2006, não

mencionando mais o assassinato do presidente. A vitória do PT, segundo o remetente, viria da solução para a questão da segurança pública:

[...] me foi revelado um Projeto Complementar que após uma negociação com o Governo irei revelar totalmente seu conteúdo, com penalidades que apenas serão adicionadas as leis existentes ao qual aplicado com rigor será possível usar como mão de obra de Detentos (não criminosos) para produção agrícola e fornecer alimentação para o Projeto Fome Zero e Instituições não Governamentais (AILTON, 2005).

Uma parte do segredo de Ailton já fora exposta, a utilização de mão de obra de presidiários que ele qualifica, estranhamente, de não criminosos. O restante viria depois de uma negociação com o governo, sem especificar o que pretendia ter em troca. O fim da primeira página trazia mais informações que, aparentemente, serviam para comprovar os poderes do remetente:

A anos atrás tive algumas Visões de Pessoas que já morreram e que algumas poderiam ter sido evitadas, como: A morte de Tancredo Neves, Ulisses Guimarães, Ailton Sena, Carlos Eduardo Magalhães, o Embaixador Brasileiro morto em atentado no Iraque, a Destruição do Satélite Brasileiro [...] TIVE VISÕES PARA RESOLVER ESTES PROBLEMAS, É SÓ ME PROCURAR PARA DIALOGARMOS (AILTON, 2005).

A lista de mortes que poderiam ter sido evitadas elaborada por Ailton é curiosa. Ulisses Guimarães e Senna morreram em virtude de acidentes e Sérgio Vieira de Mello faleceu devido a um ataque terrorista, enquanto a morte de Tancredo Neves é cercada de debates, mas provavelmente se deu em virtude de um tumor benigno infectado. Apesar de se referir a Carlos Eduardo Magalhães, provavelmente se trata de um erro, querendo o autor tratar de Luís Eduardo Magalhães, filho de Antônio Carlos Magalhães, que morreu de ataque cardíaco em 1998. A "destruição do satélite" diz respeito à explosão do foguete VLS no Centro de Lançamento de Alcântara que ocasionou a morte de 21 pessoas em agosto de 2003. Certamente, bastaria confiar no poder de Ailton e suas visões para que outras mortes e tragédias não acontecessem.



A carta de Ailton possui mais duas partes. A segunda é um documento digitado com o título "Resumo dos resultados aplicados à Criminalidade", onde estão expostas mais ações sugeridas pelo remetente com base em suas visões. Entre elas estão a doação de sangue, córneas e rins pelas "Febens, Penitenciárias e outros Departamentos" e o envio de menores e detentos para a produção agrícola.

A terceira parte da missiva é o relato de um encontro que o remetente teve durante uma viagem de ônibus, na qual ficou sabendo de mortes, invasões, corrupção e ameaças ligadas à reforma agrária no Brasil. Este relato ocupa quase duas páginas digitadas e termina com a afirmação de que Ailton possui um projeto para a distribuição de terras no Brasil e um apelo: "Me procurem para juntos podermos mudar tudo isto que ai está [...] tenho outros projetos que me foi revelado para resolver diversas crises existentes no Governo Federal e progresso ao nosso País" (AILTON, 2005). Os problemas do Brasil poderiam ser solucionados pelo presidente Lula, bastava acreditar nas visões dadas a Ailton. Mais uma vez, política e delírio se entrelaçam.

No final do mesmo ano, no dia 21 de dezembro, é enviada uma carta ao presidente Lula por Cristiane. No próprio envelope, após o seu nome e endereço, ela coloca "Cia Americana, Agente Especial, Serviço Obrigatório e Bem Pago, Governo Federal Brasileiro" (CRISTIANE, 2005). A carta de Cristiane é escrita à mão e possui seis páginas escritas em folhas de caderno. No primeiro parágrafo ela expõe o motivo de enviar a correspondência naquele momento: "Lula, resolvi escrever esta carta hoje porque em janeiro eu não se se terei forças para sair de casa para ir no correio; o Altíssimo criador de tudo me revelou que me recolhe no dia 19 de janeiro, até agora ele ã tem falhado mais até lá a gente até duvida e dentro do direito" (CRISTIANE, 2005).

Cristiane, portanto, tinha pressa, a data da sua morte estava, a princípio, decidida. Se os escritos no envelope e esse início já trazem curiosidade, a sequência deixa claro o delírio da remetente:

Eu sei que sou o Lucifer no disfarço feminino de Maria e quem comanda sou eu a Cristiane [omitido]. Você disse na tv que foi recebido no meu templo a pouco tempo e estou até acreditando porque você mudou e melhorou e te sinto aqui dentro e se ainda não te recebi, te tomo por direito da herdade de Arcanjo (CRISTIANE, 2005).

Essa primeira parte da correspondência dá o tom que ela seguirá deste ponto em diante. O relato de Cristiane indica a existência de um delírio de grandeza em que ela é Lúcifer, um arcanjo, ou talvez o único arcanjo, como ela chega a expor em outro momento: "O Criador de tudo me comanda e eu obedeço, sou a escolhida e única Arcanjo na terra em qualquer projeto" (CRISTIANE, 2005). Segundo a construção dela, Jesus teria tentado se passar por um arcanjo e por isso morreu, quando na realidade "Jesus é um Serafim que um dia foi abiduzido no meu ventre" (CRISTIANE, 2005).

A remetente passa então a falar a respeito de conflitos em sua vida com duas pessoas próximas, todos eles envolvendo o direito de se dizer Lúcifer e de receber almas. Aparentemente é desse conflito e do sofrimento causado em Cristiane que vem o pedido dela ao presidente: "eu preciso ser liberta dessa arreba e serei, o meu Criador quer isso sim e mesmo" (CRISTIANE, 2005). Antes de expor sua demanda, porém, ela escreve uma frase a respeito de Lula: "Parabéns, você me surpreendeu, esta maravilhoso e você estando bem, eu também estou, imagina o mundo todo?" (CRISTIANE, 2005). Na sequência:

Quero viver em Portugal porque preciso continuar a missão [...] Gostaria de ser transladada para Lisboa no caixão porque já vivo lá nesse projeto e com bastante condiço, apenas diferente.

Tenho medo de me fazerem mal depois de morta, por exemplo: me esquarterar, queimar, jogar no valão, o preço disso é só a explosão do planeta na imensidão do universo [...] (CRISTIANE, 2005).

Novamente podemos ver uma intersecção entre a perseguição e a grandeza. De um lado, Cristiane pede para ser levada a Portugal por se sentir ameaçada em relação ao seu corpo, de outro, isso causaria a explosão do planeta. A

remetente, mesmo poderosa, teme pelas ações de seus perseguidores. Ela, então, se desculpa, dizendo que sua letra é feia (na realidade não é) e finaliza da seguinte forma: "Fica com Deus, bom final de ano e feliz futuro, eu quero o bem do teu governo até no mal" e insere abaixo da sua assinatura siglas da ONU, OTAN, CIA e FBI.

É curioso como alguém tão poderoso, um arcanjo, o próprio Lúcifer, teria que pedir ajuda ao presidente. Nesse ponto, novamente, temos o aparecimento dessa questão central, o endereçamento. Qual o espaço ocupado pelo presidente no delírio que faz dele alguém que pode auxiliar até mesmo um ente (diabólico ou divino) como Cristiane? Antes de responder a essa questão, que envolve todas as cartas aqui expostas, analisaremos mais uma correspondência, enviada por Maria em 04 de abril de 2006, mas que, novamente, não se tratava de uma comunicação de uma simples cidadã, como pode ser visto no cabeçalho da primeira página: "Mensagem de Nossa Senhora da divina providência para o Exmo. Sr. Presidente Luís Inácio Lula da Silva" (MARIA, 2006).

A carta, portanto, não seria de Maria, mas de Nossa Senhora. Tratava-se de uma mensagem psicografada, como é exposto em passagens da missiva: "Nosso querido filho, o céu se rejubila com a tua convicção nas mensagens que recebeste, psicografadas pela tua santa mãe do céu"; e em outro momento: "Este não é um pensamento, nem uma opinião desta pobre serva que lhes psicografa esta mensagem. É uma revelação de vossa Santa Mãe do Céu" (MARIA, 2006).

À época em que a carta foi escrita o cenário político ainda estava marcado por escândalos, especialmente o chamado "mensalão", como anteriormente referido. Esses problemas que afetavam o governo Lula ingressavam no delírio de Maria: "O tumulto de nosso governo no Brasil está chegando ao fim. Não desanimem, não desistam que nossa vitória será confirmada porque Deus assim deseja" (MARIA, 2006). Ainda, logo de início, é possível ver quem a remetente elege como os opositores, dela e do presidente: "O grupo dos 100 deverá ser conhecido pelo povo

de Deus. Delate-o aos jornalistas que estão do nosso lado" (MARIA, 2006).

Os significantes da corrupção, mensalão e grupo dos 100 aparecem constantemente. Não há um esclarecimento a respeito de quem faz parte desse chamado "grupo dos 100", mas sabe-se que é uma denominação utilizada para se referir à escolha feita pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) dos parlamentares mais influentes no Brasil, os "cabeças" do Congresso. Interessante pontuar que Roberto Jefferson e Raquel Teixeira, protagonistas das denúncias referentes ao mensalão, não figuravam na lista elaborada pelo Diap referente a 2005 (DIAP, 2005). Para Maria, no entanto, a existência desses parlamentares seria um segredo a ser revelado para a população:

Eu lhes disse, em mensagem anterior, que o mensalão não existia. Também vos adverti das pessoas que estavam recebendo propinas do grupo dos 100 [...] Eis, agora mais uma mentira para ridicularizar o Ministro da Fazenda. Não temam mais este descalabro. O povo que aprova nosso governo é bem mais numeroso do que os descendentes de Caim. [...] mas o povo ainda espera por uma explicação [...] Se, não falarmos ao povo da existência do grupo dos 100, não fica claro porque as CPIs não encontraram quem pagou ou quem recebeu o mensalão. Assim, têm sido as investigações sobre as mentiras arquitetadas pelo grupo dos 100 (MARIA, 2006).

A remetente possuía também uma explicação religiosa para a existência do grupo dos 100 e sua oposição ao governo do PT. Tratar-se-iam dos filhos de Caim em embate com os filhos de Abel:

Nossos queridos filhos, o mundo sempre caminhou assim: os filhos de Caim, através da história, sempre fizeram guerra e oposição aos descendentes de Abel. Eles, os descendentes de Caim, tiveram o tempo que Deus lhes concedeu para tumultuarem a vida dos descendentes de Abel. Mas Deus Pai lhes advertiu: vocês tentarão, eu lhes dou um tempo, mas vocês não conseguirão desgarrar os que me são fiéis. Assim, meus filhos, tem sido a história de todos os povos (MARIA, 2006).

As crenças religiosas de Maria e a situação política do país se entrelaçam na correspondência enviada. Os opositores do governo do presidente Lula faziam parte de uma dinâmica que se repro-

duzia há milênios. Agora, segundo a remetente, que fala em nome de Nossa Senhora, era chegado o momento de terminar com o tumulto que os descendentes de Caim causavam e Maria tinha um papel de destaque nisso, uma vez que “Ele, Deus Pai, criador de todas as coisas, concedeu a esta pobre nulidade, o dom de locução para que ela seja um elo de ligação entre Deus e os homens” (MARIA, 2006).

É interessante ressaltar que, no discurso da remetente, os momentos de humildade, em que ela se diz “pobre serva” ou “pobre nulidade”, na realidade trata-se de uma expressão de narcisismo. No senso comum tende-se a pensar no discurso narcisista como aquele que somente engrandece o autor. É bastante comum, porém, observar narcisistas que menosprezam suas qualidades (ou ao menos aquela que imaginam ter) como forma de manter o foco em si e nas suas características. Essa parte do discurso de Maria, portanto, reforça a inferência de existência de um delírio de grandeza.

O final da carta de Maria é um pedido para que Lula publicize a carta recebida para que os fiéis continuem apoiando o governo e terminem as turbações ao governo de Lula:

Por isso, não se omitam em publicar essas revelações como mensagem psicografadas por Nossa Senhora [...] se meus filhos não publicarem essas revelações, meu povo não vai saber discernir entre o certo e o errado [...] Voss Santa Mãe do céu vos autoriza a desmoralização dos filhos de Caim. Não se preocupem com seus postos, nem com suas posições. Nossa psicógrafa tem sua privacidade mantida pela Santíssima Trindade. Amém, aleluia, amém! (MARIA, 2006).

Como se vê, em todas as correspondências em que pode ser denotada a existência de um delírio de grandeza o remetente se vê como alguém especial, detentor de poderes que podem auxiliar o presidente de alguma forma. No entanto, mesmo com esses poderes, eles necessitam de algo do presidente, seja apoio, visibilidade ou outro auxílio. De alguma maneira eles vêm Lula como alguém tão poderoso ou mais do que eles. Acreditamos que a chave para entender isso se encontra na ligação da figura do presidente

com o pai.

#### 4 O presidente e o pai

Mais uma vez cumpre ressaltar que não pretendemos com esse artigo diagnosticar qualquer um dos remetentes, uma vez que isso foge do escopo dessa pesquisa. No entanto, acreditamos que qualquer pessoa com conhecimentos de psicanálise reconhecerá, ao menos em alguns casos, indícios de uma estrutura psicótica. Indicar que um indivíduo possui uma determinada estrutura não significa patologizar a pessoa ou seu comportamento, mas simplesmente compreender que se trata de uma forma de entender e lidar consigo mesmo e com a realidade externa.

Os delírios descritos tomam emprestado elementos que podem ser encontrados na realidade, sempre tomados pelo seu significado literal, uma vez que, para o psicótico, as palavras são reais. Isso torna possível colocarmos uma situação que aparenta emergir em várias das cartas analisadas. O endereçamento delas para o presidente parece evocar uma figura paterna a quem deve ser pedida ajuda, reconhecimento ou autorização. Mesmo nos delírios grandiosos as pessoas se veem em uma situação de endereçar suas demandas ao presidente. Esse “pai da nação” ou “pai dos brasileiros” para o psicótico é um pai real, ou melhor, digno de ser exaltado e amado, mas também poderoso e merecedor de respeito e medo. Isso parece vir ao encontro do descrito por Calligaris: “Um delírio é isso: o trabalho de constituir uma metáfora paterna, então uma filiação e sua relativa significação, lidando com uma função paterna não simbolizada, mas sim no real” (CALLIGARIS, 2013, p. 27).

É claro que aqui não se trata de uma massa como as descritas por Freud em *Psicologia das massas e análise do eu* (FREUD, 1996b), porém, acreditamos ser inevitável colocar o presidente em uma posição de liderança, portanto comparável com o líder das massas e estabelecer a ligação entre a figura do líder e a do pai. Assim como, de acordo Freud, o general é o pai para todos os seus soldados, aqui o presidente é encarado pelos remetentes como um pai, a quem

eles dispensam uma grande autoridade e poder, possuindo as qualidades necessárias, seja para livrá-los de seus perseguidores, no caso dos delírios de perseguição, seja para reconhecer a sua grandiosidade nos delírios de grandeza.

Atribuir a um presidente a posição de pai pode ser algo corriqueiro, não específico a esse momento. Vem à mente, por exemplo, o fato de Getúlio Vargas ter ficado conhecido como o "pai dos pobres" em virtude de suas atitudes populistas e, claro, de ações de propaganda. No mesmo sentido, é comum referir-se a um político que beneficiou alguém, direta ou indiretamente, como "um pai para nós". Assim é que podemos observar Lula, por exemplo, sendo chamado em determinadas ocasiões também de "pai dos pobres" ou sendo referido carinhosamente como "painho".

Dessa maneira, podemos ver que o próprio endereçamento ao presidente da República é um fator que indica que o momento histórico, político e cultural de uma época ingressa no delírio dos indivíduos psicóticos.

### Considerações finais

Para a realização deste artigo, as fontes documentais levaram ao questionamento que deu início à pesquisa. Em situações em que foi possível verificar a presença de um delírio em uma carta enviada ao presidente, qual seria o papel da política no delírio existente? Freud já havia elaborado a hipótese que a construção do delírio levava em conta os fatores externos e, durante a pesquisa, pudemos constatar a veracidade dessa suposição.

Os remetentes vislumbravam no presidente uma figura paterna construída de maneira imaginária, um pai poderoso, benevolente, onipotente e rigoroso, capaz de ajudá-los em relação aos seus perseguidores ou dar reconhecimento às suas capacidades sobre-humanas e/ou especiais.

O momento político vivenciado no país à época que as correspondências foram escritas influenciou diretamente o seu conteúdo, uma vez que os remetentes tomaram para si diversos significantes que circundavam o imaginário social, na escolha

de seus opositores (os próprios políticos do PT ou o grupo dos 100) e, claro, no seu amigo, parceiro e salvador (o presidente).

Importante regressar, também, ao que foi colocado nas considerações iniciais. Em comparação com as cartas enviadas a Geisel, Figueiredo e Bolsonaro, as correspondências enviadas a Lula continham menos conteúdo diretamente político. Da mesma forma, não aparecem as mesmas denúncias realizadas a um grupo político como ocorreu anteriormente. Enquanto o discurso dos militares e de Bolsonaro parece ter fomentado o aparecimento de perseguidores ou opositores facilmente identificados (comunistas ou petistas), no caso de Lula isso não ocorreu, sendo que os inimigos eram muito mais etéreos, não identificáveis diretamente. Podemos inclusive induzir que o discurso de Lula, tendo características menos paranoicas, influenciou menos os delírios do que os de Geisel, Figueiredo e Bolsonaro.

É possível afirmar, ainda, que existe uma razão na desrazão, já que os elementos constantes nas cartas possuem uma correspondência na realidade, tomada sem qualquer filtro ou metaforização, erigindo o delírio à realidade pessoal do remetente.

Essa pesquisa, tomada conjuntamente com as anteriores, abre portas para a análise de correspondências enviadas a outros presidentes do período democrático, como é o caso de Fernando Henrique Cardoso, trabalho que pretendemos realizar na sequência.

Podemos finalizar da mesma forma que Freud no seu estudo do caso Schreber: "Compete ao futuro dizer se existe mais delírio na minha teoria do que eu gostaria de admitir, ou se há mais verdade no delírio de Schreber do que outras pessoas estão, por enquanto, preparadas para acreditar" (FREUD, 1996, p. 85). Após este estudo com bases históricas e psicanalíticas, seria justo afirmar que há mais verdade no delírio.

### Referências

ABAL, Felipe Cittolin. Cartas ao general: Delírio e política em correspondências ao presidente Geisel. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2021.

AILTON. [Correspondência]. Destinatário: Luiz Inácio Lula da Silva. São Bernardo do Campo, 24 jan. 2005. 1 carta pessoal. Autografado.

AMARAL, Oswaldo. Adaptação e resistência: o PT no Governo Lula entre 2003 e 2008. *Revista Brasileira de Ciência Política*, [S. l.], n. 4, p. 105-134, jul./dez. 2010.

ANÔNIMO. [Correspondência]. Destinatário: Luiz Inácio Lula da Silva. S/L, 7 jul. 2009. 1 bilhete. Autografado.

ARNALDO. [Correspondência]. Destinatário: Luiz Inácio Lula da Silva. S/L, 22 ago. 2005. 1 carta pessoal. Autografado.

ARQUIVO NACIONAL. *Fundo Gabinete Pessoal do Presidente da República*. Brasília: Presidência da República: 2003-2010.

BRITO, Antonio Mauricio Freitas. Droga da subversão: anticomunismo e juventude no tempo da ditadura. *Revista Brasileira de História*, [S. l.], v. 41, n. 86, p. 39-65, 2021.

CHAGAS, Marcos. PT fica com nove capitais; PSDB vence em cinco. 31 out. 2004. In: *EBC*. Brasília, 31 out. 2004. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-11-01/pt-fica-com-nove-capitais-psdb-vence-em-cinco>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CRISTIANE. [Correspondência]. Destinatário: Luiz Inácio Lula da Silva. Canoas, 21 dez. 2005. 1 carta pessoal. Autografado.

DE CERTEAU, Michel. *História e Psicanálise: entre ciência e ficção*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

EDGAR. [Correspondência]. Destinatário: Luiz Inácio Lula da Silva. Campo Grande, 2 março 2006. 1 carta pessoal. Autografado.

FREUD, Sigmund. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (*dementia paranoides*). In: FREUD, Sigmund. *Obras completas v. 12*. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1996b. v. 18. p. 79-154.

FREUD, Sigmund. Neurose e psicose. In: FREUD, Sigmund. *Neurose, psicose, perversão*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018a. p. 271-276.

FREUD, Sigmund. A perda da realidade na neurose e na psicose. In: FREUD, Sigmund. *Neurose, psicose, perversão*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018a. p. 279-285.

GAY, Peter. *A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud: a educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GAY, Peter. *Freud para historiadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GUERRA, Andréa M.C. *A psicose*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MARIA. [Correspondência]. Destinatário: Luiz Inácio Lula da Silva. Fortaleza, 04 abril 2006. 1 carta pessoal. Autografado.

MILLER, Jacques-Allain. A Invenção Psicótica. *Opção Lacaniana*, n. 36, maio de 2003.

MURAT, Laure. *O homem que se achava Napoleão: por uma história política da loucura*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

OS "CABEÇAS" do Congresso Nacional: uma pesquisa sobre os 100 parlamentares mais influentes. 19. ed. Brasília: Diap, 2012. Disponível em: <https://www.diap.org.br/index.php/publicacoes/category/9-os-cabeças-do-congresso-nacional?start=10>. Acesso em: 4 jun. 2022.

QUINET, Antonio. *Teoria e clínica da psicose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTOS, Tania Coelho dos; OLIVEIRA, Flávia Lana Garcia de. Teoria e Clínica Psicanalítica da Psicose em Freud e Lacan. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 1, p. 73-82, jan./mar. 2012.

---

## Felipe Cittolin Abal

Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo, RS, Brasil. Professor no Programa de Pós-Graduação em História e na Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo, RS, Brasil.

---

## Endereço para correspondência

Felipe Cittolin Abal

Universidade de Passo Fundo

BR 285 Km 292,7, Campus I

São José, 99052-900

Passo Fundo, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do autor antes da publicação.*